

2022



PERFIS DE ABANDONO NAS UNIVERSIDADES LATINOAMERICANAS E AS PRÁTICAS VOLTADAS PARA A MEDIÇÃO: GESTÃO DA PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Julliana Cunha Alves, jullianacunhaalves@gmail.com
Fernanda Silva do Nascimento, fesdonascimento@gmail.com
Rafael Folmann Chernhak, rafafolmann@gmail.com
Bettina Steren Dos Santos, bettina@pucri.br

Resumen.

O abandono e a permanência na Educação Superior revelam uma complexa rede de fatores que contribuem para o desenvolvimento dos fenômenos nas universidades latinoamericanas. A temática vem sendo discutida, especialmente, nas edições do Congresso Latinoamericano sobre Abandono na Educação Superior (CLABES). Diversas reflexões teóricas, práticas e projeções são compartilhadas a fim de contribuir com a redução do abandono nos diferentes contextos apoiando as pesquisas do projeto GUIA (Gestión Universitaria Integral del Abandono). Com a pandemia de coronavírus (COVID-19), novas demandas emergiram associando-se aos desafios já conhecidos no campo da educação: crise sanitária e isolamento social. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo compreender os perfis e fatores do abandono nas universidades latinoamericanas e as práticas voltadas para a medição e gestão da permanência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica baseada na construção do Estado do Conhecimento (Morosini et al., 2021). A metodologia adotada permite refletir sobre a produção científica acerca de determinada temática em um contexto e área de pesquisa a partir de um recorte temporal conforme os objetivos de estudo. O corpus de análise é constituído de 84 trabalhos publicados nas edições de 2018, 2019 e 2021 do CLABES na Linha Temática “Fatores associados ao abandono: tipos e perfis”. A análise dos dados foi baseada nos pressupostos da Análise de Conteúdo, Categorical e Temática, conforme Bardin (1977). Foram utilizados na fundamentação teórica autores(as) como Tinto (1989), Barrios Fernández (2011), Oloriz e Fernández (2018) e Kohls-Santos (2020). Os estudos foram organizados, conforme as temáticas apresentadas, nas seguintes categorias: 1) Perfil do abandono e perfil discente, 2) Práticas voltadas para medição do abandono e estratégias de permanência. Os resultados mostram que o abandono e a permanência se relacionam de maneira interacionista, tal como seus fatores que transitam, se produzem e superam a dicotomia global-local além do reconhecimento da importância de pesquisadores(as) realizarem processos diagnósticos, projetos e ações que visem contribuir com a ampliação do repertório de estratégias para permanência estudantil nos diferentes contextos. Há um predomínio de estudos que se utilizam da abordagem quantitativa, seguido de um crescimento de pesquisas caracterizadas como qualitativas e diminuição nas produções mistas. Identificamos estudos que apresentam índices referentes ao afastamento por tempo determinado dos estudantes e abandono definitivo, demonstrando um panorama em que os autores consideram como períodos e motivos críticos para a decisão: primeiros anos da vida universitária. Ademais, observamos a recorrência de pesquisas que

2022



se detiveram na identificação dos elementos laborais e acadêmicos, motivacionais, psicossociais e indicadores econômicos frente o abandono reforçando o caráter sistêmico, complexo e multifatorial do fenômeno. Notamos que a partir da pandemia de coronavírus surgiram estudos acerca da saúde mental dos estudantes e impactos no contexto emergente. Destacaram-se estratégias que associadas à construção do perfil do abandono e perfil discente e os modelos de medição se constituem como elementos de gestão da permanência. Observamos ainda a emergência de ações criadas pelas universidades que fomentam a permanência universitária: assistência nas primeiras aulas, itinerários educativos, palestras de integração na vida universitária e constituição de um Departamento de Bem-estar na instituição, por exemplo. Assim, compreendemos que o perfil do abandono foi traçado ora baseado na medição do abandono e perfil estudantil, com certo aspecto generalista devido o número das amostras, ora como referência para práticas de gestão da permanência. Este estudo reconhece a relevância das pesquisas e abordagens e recomenda novas propostas e projetos que dialoguem com a permanência na Educação Superior frente os contextos emergentes.

Palabras Clave: Perfil do Abandono, Educação Superior, Medição do Abandono, CLABES, Gestão da Permanência.

1. Introducción

O abandono na Educação Superior é um fenômeno complexo e presente, em alguma medida, nas diferentes universidades latino-americanas. Entendemos que sua constituição é multifatorial e, portanto, seus efeitos perpassam por diversas dimensões. Nesse sentido, nos mobilizamos em analisar suas esferas históricas, políticas, econômicas e socioculturais por meio de estudos diagnósticos e fundamentos teóricos que contribuem na compreensão dos fenômenos e das práticas desenvolvidas, consideradas estratégias para a permanência estudantil.

Barrios Fernández (2011) considera que o abandono pode ser permanente ou temporário, voluntário ou por fracasso acadêmico. Já Tinto (1989) apresenta que uma das formas de pensar os fenômenos do abandono e permanência envolve a interação entre os elementos prévios ao ingresso discente na Educação Superior, metas e compromissos, experiências institucionais (sistema acadêmico e social), integração e a tomada de decisão de cada estudante. Dessa forma, quanto maior o envolvimento discente com seus processos de aprendizagem, integração e engajamento, maiores as chances de permanência. Nesse sentido, este trabalho baseia-se na compreensão de que “[...] a permanência tem um caráter preventivo e propositivo, a evasão configura-se como efeito negativo e impeditivo em relação à permanência do estudante no sistema de ensino” (Santos, 2020, p. 67), mas não se tratam de fenômenos opostos.

Outrossim, os contextos que emergem contribuem com a dinâmica da comunidade universitária. A pandemia de coronavírus (COVID-19) decretada no ano de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), por exemplo, acarretou impactos a nível global. Além dos desafios enfrentados de ordem sanitária, econômica e social, as medidas governamentais tomadas e disputas políticas contribuíram para que os desafios no Brasil fossem ampliados, tal como no campo educacional com o contingenciamento orçamentário, cortes de verbas. As instituições de ensino precisaram se adaptar frente às políticas emergenciais de distanciamento social e recorrer ao ensino remoto emergencial e seus desafios. Para os impactos da pandemia teve-se como plano de ação, para a maioria dos países, a adoção de estratégias temporárias de isolamento social, repercutindo assim em um quadro majoritário de fechamento presencial

2022



das unidades escolares, com cerca de 1,7 bilhão de estudantes afetados (90% de todos os estudantes no mundo), de diferentes níveis e faixas etárias em até 193 países no período entre 28 de março e 26 de abril de 2020 (UNESCO, 2020).

Resultado do estudo sobre abandono na Educação Superior, o projeto GUIA (Gestión Universitaria Integral del Abandono) - financiado pela União Europeia durante o triênio 2011-2014 (DCI-ALA / 10 / 21-526) - foi considerado uma estratégia global baseada em quatro linhas de ação propostas: entender melhor as causas do abandono para poder prever, avaliar e disseminar boas práticas, integrá-las em programas de melhoria institucional e comprometer os diferentes agentes envolvidos.

Inicialmente, 20 instituições parceiras de 16 países participaram do projeto - 12 delas da América Latina - e um expressivo número de pesquisadores(as) e pessoal técnico com dedicação estável. Em seu desenvolvimento, dezenas de instituições foram agregadas, centenas de acadêmicos e um grande grupo de colaboradores que, de maneira oportuna, desenvolveram atividades vinculadas ao projeto. Em 2015, com o fim do apoio da Comunidade Europeia, a equipe diretiva do projeto decidiu criar a RED GUIA, para dar continuidade aos trabalhos que estavam desenvolvendo.

Durante este período, reuniões foram realizadas em nível local, nacional e internacional, onde pesquisadores(as), autoridades educacionais, corpos docentes, discentes e pessoas interessadas no assunto puderam trocar conhecimentos, experiências e recursos em prol da permanência estudantil e enfrentamento do abandono contribuindo com o desenvolvimento e consolidação do Congresso Latino-Americano sobre o Abandono na Educação Superior (CLABES). As conferências são realizadas anualmente e dialogam cada vez mais sobre os desafios, estratégias e estudos desenvolvidos acerca das universidades latinoamericanas no contexto da evasão e permanência.

Portanto, este trabalho é parte de um percurso investigativo tanto no acompanhamento do atual projeto Rede GUIA, tal como do CLABES e das ações das universidades nas quais está associado. Assim como o estudo de Sosso & Kampf (2018), se apresenta uma investigação que tem por objetivo conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico desta Conferência, além disso, surge com o objetivo de compreender os perfis e fatores do abandono nas universidades latinoamericanas e as práticas voltadas para a medição e gestão da permanência.

2. Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, pautada nos pressupostos do Estado do Conhecimento (Morosini et al., 2021). Segundo Morosini (2014), o Estado do Conhecimento é um tipo de pesquisa que envolve “[...] identificação, registro e categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, [...] sobre uma temática específica” (p. 102). Ou seja, a metodologia é permeada de movimentos e etapas que propiciam a reflexão sobre o delineamento do campo teórico e epistemológico em sua multidimensionalidade.

Para a sua realização e construção do *corpus* de análise, optamos pela exploração das produções científicas apresentadas e publicadas no repositório do CLABES entre 2018, 2019 e 2021 na linha “Fatores associados ao abandono - Tipos e perfis de abandono”. O ano de 2020 não foi utilizado em decorrência do evento ter acontecido de forma *online*, não contendo apresentações de trabalhos do

2022



público de uma maneira geral, apenas paletas e oficinas de docentes representantes, devido a pandemia de coronavírus e medidas de segurança sanitária.

Como parte do percurso metodológico, após o levantamento dos trabalhos apresentados no eixo citado, fizemos a leitura flutuante para identificação dos materiais. Em seguida os textos foram organizados conforme as etapas: 1. Bibliografia Anotada, 2. Bibliografia Sistematizada e 3. Bibliografia Categorizada. Cada um destes movimentos contribuíram com a análise, impregnação e aprofundamento no campo de estudo. No que tange a Bibliografia Anotada, os trabalhos identificados a partir do recorte temporal delimitado e linha temática - foram organizados em formato de tabela contendo: título, referências bibliográficas e os respectivos resumos. A Bibliografia Sistematizada foi estruturada estabelecendo a relação dos trabalhos selecionados considerando: número do trabalho, ano da publicação, autoria, título, objetivos, metodologia e resultados. Já a Bibliografia Categorizada refere-se a uma nova organização do *corpus* segundo blocos temáticos fundamentada na Análise de Conteúdo Categorical e Temática (Bardin, 1977). Segundo a autora, refere-se a “[...] um conjunto de técnicas de análise que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p. 44). Por fim, o processo foi consolidado pela interpretação e inferência dos dados, reunindo fundamentos teóricos e conhecimentos emergentes.

3. Resultados

O corpus de análise se constituiu por 84 trabalhos publicados e apresentados sendo 30 referente à edição de 2018, 28 de 2019 e 26 estudos de 2021. Os resultados mostram que o abandono e a permanência se interrelacionam, tal como seus fatores que transitam, se produzem e superam a dicotomia global-local além do reconhecimento da importância de pesquisadores(as) realizarem processos diagnósticos, projetos e ações que visem contribuir com a ampliação do repertório de estratégias para permanência estudantil nos diferentes contextos.

Há um predomínio de estudos que se utilizam da abordagem quantitativa (36,9%), seguido de um crescimento em 2019 de pesquisas caracterizadas como qualitativas (34,52%) e com diminuição nas produções mistas (28,57%). Quanto aos objetivos observamos trabalhos descritivos e correlacionais, preditivos e longitudinais, estudos de coorte, que buscam discutir os fatores e causas do abandono e traçar perfis discentes especialmente a partir dos aspectos sociodemográficos.

Ademais, a partir das etapas de construção do Estado do Conhecimento e análise do material bibliográfico e com o objetivo de compreender os perfis e fatores do abandono nas universidades latinoamericanas e as práticas voltadas para a medição e gestão da permanência, os trabalhos foram organizados conforme as temáticas apresentadas nas seguintes categorias: 1) Perfil do abandono e perfil discente, 2) Práticas voltadas para medição do abandono e estratégias de permanência.

Fatores de abandono e perfil discente

Nesta categoria, reunimos 59 trabalhos dedicados à compreensão dos fatores que se associam ao abandono nas universidades e que trouxeram a presença de debates acerca dos perfis discentes associados aos fenômenos. Segundo Tinto (1989), “nenhuma definição pode captar em sua totalidade

2022



a complexidade deste fenômeno universitário” (p. 51). No entanto, identificamos estudos que apresentam índices referentes ao afastamento por tempo determinado dos estudantes e abandono definitivo, demonstrando um panorama em que os autores consideram como períodos e motivos críticos para a tomada de decisão: primeiros anos da vida universitária. Angulo et al. (2019) afirmam que a dedicação estudantil no início dos estudos (primeiros anos) é relevante e está intimamente relacionada à permanência.

Neste levantamento, observamos a recorrência de pesquisas que se detiveram na identificação dos elementos laborais e acadêmicos, motivacionais, psicossociais e indicadores econômicos (falta de recursos) que contribuem com o abandono, reforçando o seu caráter sistêmico, complexo e multifatorial. Guerrero (2020) considera que o apoio familiar para alcançar o projeto de vida, as experiências de aprendizagens em suas trajetórias, as circunstâncias e os motivos de ingresso são mecanismos que contribuem com a continuidade ou não dos estudantes em uma universidade. A esses resultados está associada a abordagem sociológica que reúne os diversos fatores às questões psicológicas, integração acadêmica, abandono e rendimento acadêmico (Tinto, 1987, 1989).

Notamos que a partir da pandemia de coronavírus surgiram pesquisas envolvendo de forma mais específica a saúde mental dos estudantes como objeto de estudo e seus impactos do/no contexto emergente. Nas conclusões constatou-se um risco de abandono frente o aumento dos transtornos mentais, abusos de substâncias psicoativas, violência doméstica e conjugal (Páez Castro & González Giraldo, 2020) e a percepção de estudantes sobre avaliações de aprendizagem como um estressor que ultrapassa o movimento impulsionador do estresse e contribui com o adoecimento e menor capacidade dos estudantes de responder aos estímulos externos (Acosta Torres, 2021).

Para Santos et al. (2021), é essencial investigar o mal-estar e bem-estar discente nas universidades, pois a partir das narrativas de estudantes de doutorado de uma instituição privada do Brasil, houve uma expressiva pressão pelo produtivismo que acarretaram em sintomas de mal-estar e repercutiram na vida acadêmica, pessoal e profissional dos discentes. Tais dados apontam para o impacto das estratégias adotadas pelas universidades e os elementos que fundamentam a concepção de formação humana integral e de bem-estar. O perfil do estudante é indicado a partir da sua realidade social, Casanova-Laudien, M., Díaz-Mujica, A., & Soto-Vásquez, P. (2018) ressaltam que os aspectos psicossociais, vinculados à interação entre o perfil psicológico do estudante e a estrutura familiar são determinantes para o abandono.

Por outro lado, Oloriz e Fernández (2018), mais de 53% de ingressantes abandonaram suas carreiras sem completar as atividades acadêmicas requisitadas para avaliação final nos cursos de especialização e mestrado de certa universidade, representando uma diferença expressiva entre ingressantes e egressos nas instituições latino-americanas. Porém, os autores expressaram dificuldade em identificar os motivos que conduziram os estudantes a abandonarem de fato seus cursos. Assim, nos inspira a pensar sobre os instrumentos e formas de compreensão, medição e estratégias para enfrentar o abandono.

Práticas voltadas para medição do abandono e estratégias de permanência

Conforme a integração com a comunidade universitária e o ambiente educacional dar-se-á o

2022



rendimento acadêmico, engajamento, permanência ou abandono estudantil. Tinto (1987) aponta a ligação entre as ações formais e informais das instituições para lidar com tais questões. Dessa forma, esta categoria reuniu 24 trabalhos que apresentaram práticas e instrumentos para medição do abandono e no decorrer do estudo destacamos pesquisas que versam sobre estratégias de permanência.

No que tange os modelos de medição adotados verificamos a prevalência por projetos de cruzamento de variáveis e indicadores levantados pelas universidades por questionários ou escalas – destacamos a *Escala de Atribuciones Causales en estudiantes universitarios* (Sáez & López, 2020), provas diagnósticas, *softwares*, ferramentas sistematizadas (plataformas) de controle de ausência e prevenção do abandono. Constatamos que alguns destes, utilizam suas experiências para desenhar programas de acompanhamento integral de seus estudantes como no caso da investigação que adotou um desenho metodológico para assistir estudantes mães que enfrentam como principal desafio a falta de dinheiro e que atribuem sua motivação a si mesmas, pois veem os estudos como a oportunidade de um futuro melhor (Rodríguez Pabón et al., 2020).

Silva e Filho et al. (2007) buscavam destacar práticas voltadas para o desenvolvimento do currículo, organização das universidades e o reconhecimento da diversidade universitária, em consonância, Enciso Avila et al. (2020) afirmam que pensar na programação para um tipo de estudante é negar o reconhecimento da diversidade nos perfis de integração independentemente de fazer a aquisição da competência em um ambiente formal, não formal e informal. Segundo Zumárraga-Espinosa et al. (2020), na análise do estudo voltado para a medição do abandono encontraram resultados reveladores a partir de padrões de associação diferenciados por programa de estudo. Essa análise também foi replicada agrupando as carreiras por áreas do conhecimento.

Dessa maneira, identificamos ainda estratégias que associadas à construção do perfil do abandono, perfil discente e modelos de medição se constituem como elementos de gestão da permanência. Ou seja, ao longo da análise, observamos a emergência das estratégias (ações) criadas pelas universidades de acordo com os levantamentos anteriores que fomentam a permanência universitária: assistência nas primeiras aulas, itinerários educativos, palestras de integração na vida universitária e constituição de um Departamento de Bem-estar na instituição (Ramírez Gutiérrez & Casallas Reyes, 2019), por exemplo. Neste caso, o apoio no desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes ingressantes é orientado por uma perspectiva contínua de um conjunto de ações.

4. Conclusões

A construção do Estado do Conhecimento possibilitou a identificação de possibilidades para pensar o abandono e a permanência nas universidades latinoamericanas, contribuindo com o aprofundamento no campo de estudo e desenvolvimento do evento CLABES. Ao serem analisadas produções científicas, observaram-se novas possibilidades de diálogo e reflexão sobre as questões apresentadas no contexto das universidades e promovidas já pela rede de estudos do abandono e permanência nas universidades.

Compreendemos que o perfil do abandono foi traçado ora baseado na sua medição e do delineamento do perfil estudantil, com certo aspecto generalista devido o número das amostras, ora como referência



para práticas de gestão da permanência. Os dados mostram que as questões econômicas e sociais impactam com frequência nos índices de abandono. Tratam-se de resultados que apresentam condições organizacionais da sociedade, mas também da Educação Superior, caracterizando indicadores a serem analisados tanto no nível da graduação, quanto da pós-graduação, currículo, fenômenos naturais e desenvolvimento universitário. Observou-se que há uma relação do abandono que se caracteriza nos primeiros anos de curso, trancamento (abandono temporário) e regresso que culminam na maior parte das vezes em abandono permanente. Quanto à gestão da permanência, observamos a utilização de instrumentos voltados para medição do abandono através de metodologias de análise quantitativa.

Este estudo reconhece a relevância das pesquisas e abordagens e recomenda novas propostas e projetos que dialoguem com a permanência na Educação Superior frente os contextos emergentes.

Referências

- Acosta Torres, R. (2021). Influencia del estrés en la evaluación matemática y la deserción académica universitaria. Congresos CLABES. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/3445>
- Angulo, Y. L., Cobo Rendón, R. C., Pérez Villalobos, M. V., & Mujica, A. D. (2020). Engagement como predictor de la permanencia en estudiantes universitarios chilenos. Congresos CLABES, 47-53. <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2623>
- Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Edições 70.
- Barrios Fernández, M. A. (2011). Deserción y financiamiento en las universidades chilenas. (Tesis - Magíster en Ciencias de la Ingeniería), Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago.
- Casanova-Laudien, M., Díaz-Mujica, A., & Soto-Vásquez, P. (2018). Deserción No Asumida: Un Fenómeno Psicosocial Difícil De Pesquisar. Congresos CLABES. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1893>
- Enciso Avila, M. I., Flores Grimaldo, J. A., González García, J. A., & Larios Kennerknecht, J. E. (2020). La diversidad en los itinerarios educativos como factor de abandono. Congresos CLABES, 297-305. <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2754>
- Guerrero, S. C. (2020). Causales del abandono en la educación superior, caso carreras llamativas y menos llamativas. Congresos CLABES, 140-150. <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2641>
- Morosini, M. C. (2014). Estado de conhecimento e questões do campo científico. Educação, 40(1), 101-116. <https://doi.org/10.5902/1984644415822>
- Morosini, M. C., Santos, P. K., & Bittencourt, Z. (2021). Estado conhecimento: teoria e prática. Editora CRV.
- Oloriz, M. G., & Fernández, J. M. (2018). El abandono en las carreras de postgrado de la Universidad Nacional de Luján. Congresos CLABES. <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1871>
- Páez Castro, E. E., & González Giraldo, O. E. (2020). La deserción estudiantil en los programas acreditados de alta calidad de la Universidad de los Llanos: una visión prospectiva al 2030. Congresos CLABES, 73-81. <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2626>
- Ramírez Gutiérrez, M. A., & Casallas Reyes, P. (2020). Taller de integración a la vida universitaria: herramienta guía para el primer año de vida universitaria. Congresos CLABES, 306-318. <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2755>
- Rodríguez Pabón, D. M., Solarte Cerón, J. N., Moreno, R. V. Z., & Mosquera Navia, F. A. (2020). Condiciones sociales, familiares y económicas de Estudiantes Madres Cabeza de Familia de UNIMINUTO Pasto y su papel frente a la deserción universitaria. Congresos CLABES, 54-62. <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2624>
- Sáez, F., & López, Y. (2020). Atribuciones causales un factor a considerar en la comprensión del abandono en educación superior: instrumento para su medición. Congresos CLABES, 179-187. <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2663>

2022



Santos, B. S., Nascimento, S., Coffèrri, F., & Lima Silva, M. (2020). Análise das práticas pedagógicas e curriculares desenvolvidas em universidades latino- americanas acerca da evasão e permanência de estudantes universitários. Congressos CLABES, 712-721. <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2748>

Kohls-Santos, P. (2020). Permanência na educação superior: desafios e perspectivas. Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília.

Silva Filho, R. L. L. et al. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641 - 659, set./dez.

Soso, F., & Kampff, A. (2020). Estudos sobre abandono na modalidade de ensino a distância: análise de publicações do clabes de 2011 a 2018. Congressos CLABES, 111-120. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2630>

Tinto, V. (1987). Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition (2. ed.). The University of Chicago Press.

Tinto, V. (1989). Definir la deserción: una cuestión de perspectiva. ANUIES, 71, 1-9.

UNESCO. (2020). #AprendizagemNuncaPara: resposta da educação frente à COVID-19. <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>

Zumárraga-Espinosa, M., Castro, M., Escobar, P., Boada, M., Peña Herrera, L., González, Y., Romero, J., Luzuriaga, J., & Armas, R. (2018). Afinidad Entre Intereses Profesionales Y Carrera Elegida: Un Análisis De Su Relación Con La Deserción Universitaria Temprana. Congressos CLABES. <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1951>